

INTRODUÇÃO

Assiste-se na Europa, a um constante aumento da área de viveiros ornamentais. No entanto, apenas 4% das espécies produzidas na U.E. são nativas desta área, apesar da enorme riqueza da flora autóctone.

A utilização de espécies espontâneas em jardinagem e paisagismo, oferece múltiplas vantagens, como sejam: reduzidas exigências hídricas, boa adaptabilidade às condições adversas do clima e do solo, elevada resistência a pragas e doenças, reduzidos cuidados de manutenção, integração na paisagem mediterrânea.

Além da utilização em jardinagem, algumas plantas tem interesse como plantas envasadas (com ou sem flor, para interior e exterior), verdes de corte, flores e folhagens secas, revestimento de taludes, restauro de ecossistemas degradados, recuperação e valorização de linhas de água, produção de aromas, produtos medicinais e condimentares, etc.

Neste contexto, vem a Direcção Regional de Agricultura do Algarve no âmbito dos projectos AIR3 PL 94-2472 – "Introdução de novas espécies ornamentais no mercado europeu, adaptadas a condições secas e

salinas" e INTERREG II – "Estudo de diversas espécies da flora autóctone Mediterrânea com interesse ornamental" desenvolvendo estudos sobre as técnicas de multiplicação e cultivo de algumas espécies da flora algarvia.



Rocha da Pena – Sitio classificado de grande valor paisagístico

TÉCNICAS DE MULTIPLICAÇÃO E CULTIVO

De um modo geral, as espécies arbustivas, semi-arbustivas e herbáceas da flora

algarvia podem ser propagadas por semente, estaca de madeira tenra, semi-dura e dura.

As sementes duras (com tegumento impermeável) devem ser escarificadas, previamente, num banho de água quente, durante 24 horas.

As estacas devem ser efectuadas:

- As tenras, a partir da rebentação do ano, com 5 cm de comprimento, na Primavera.
- As semi-duras, a partir de material vegetal parcialmente lenhificado, com 5-10 cm de comprimento, no Verão.
- As duras a partir de material vegetal lenhificado, do ano anterior ou mais, com 10-15 cm de comprimento, no Inverno.

Para promover e melhorar a qualidade do enraizamento, poderá adicionar-se uma hormona (NAA e IBA) à base da estaca variando a concentração com o tipo de estaca:

- 1000 ppm para estacas tenras.
- 2000 ppm para estacas semi-duras.
- 4000 ppm para estacas duras.

A sementeira e o enraizamento deverão ser efectuadas num substrato à base de turfa e perlite ou fibra de coco.



Propagação de espécies da Flora Autóctone

As plantas jovens (obtidas por semente ou estaca) devem ser mantidas em estufa durante um pequeno período de tempo, necessário ao desenvolvimento de um adequado sistema radicular e perfeito estabelecimento, sendo posteriormente transferidas para o ar livre, com ou sem sombreamento.

Durante os primeiros estádios de desenvolvimento, deverá realizar-se uma ou mais podas de formação, para uma maior ramificação e obtenção de uma copa mais compacta.

As plantas devem ser regadas e adubadas regularmente com um adubo composto 3:1:2

(na fase vegetativa) e 2:1:3 (na floração) com base em 100 ppm de N.

Ao fim de 4-6 meses ou 9-12 meses (a contar do dia da estacaria/sementeira) poderá dispor-se de uma planta em vaso 12A ou em vaso 18 pronta a ser comercializada.



Chamaerops humilis (Palmeira das vassouras) em frutificação.

Direcção Regional de Agricultura do Algarve
Apartado 282 – Braciais – Patação
8001-904 Faro
Tel: 289870700 Fax: 289816003
email: drapalg@drapalg.min-agricultura.pt



Ministério da
Agricultura,
do Desenvolvimento
Rural e das Pescas

DRAALG
Direcção Regional
de Agricultura
do Algarve

TÉCNICAS DE PROPAGAÇÃO E CULTIVO DE ESPÉCIES AUTÓCTONES DA FLORA ALGARVIA



Aplicação da Flora Autóctone no Jardim Algarve da
DRAALG

João Costa
Margarida Costa
Isabel Monteiro
Mário Farinhó

FARO, 2000